



# O SORRISO

QUINZENARIO HUMORISTICO E LITERARIO

## NA CARREIRA DO ABC

Estamos em crise iminentemente aguda... até de fósforos!... Que muito é que o fósforo se tenha esgotado por completo, se os cérebros andam, de ha muito, em estado de incandescencia? Não é, pois, de todo desacertada a frase gráfica de certo «patusco» de Barcelos: «Está tudo maluco!» Será certo?! Feliz dêsse bom laponio, que assim se conhece, que tão inconscientemente professa a filosofia clássica do «nosce teipsum», que de boa mente se conforma com as ardencias do seu juizo!

Mas, se esse e outros patuscos se dão bem na sua «parvonia», não succede o mesmo com os que nós prezamos de sensatos. Por isso, em vez de dizermos que «está tudo maluco», apenas subscrevemos a sentença magistral do sapientissimo Salomão, que reza assim: «Stultorum infinitus est numerus». Infinito é o numero dos insensatos: sim, ha muito maluco por esse mundo além. A doença não é de agora; mas, cá neste nosso decrepito Portugal, ela é mais grave, mil vezes mais assustadora, porquanto a loucura vem lá de cima, das camadas governativas, d'essas incompeten-

cias supinas. E' como se disséramos: governados por «malucos», aí dos sensatos e dos insensatos! Estes, porque se lhes aumenta a loucura; aqueles, por incorrerem evidentemente no risco de perderem o juizo. E então... seria certo que «tudo está maluco!»

Fósforo, fósforo!... E a pescada e o bacalhau tão caros, quasi inacessiveis á maioria dos cérebros resequidos, adustos dos nossos bons portuguezes! Fósforo, fósforo!... E os nossos governantes a esfregarem ao sol as respectivas barrigas, como quem, «tosco, insensivel jumento, espreguiça-se e adormece»: nada de medidas enérgicas, nada de providencias eficazes, nada de esforços bem intencionados!

Fósforo, fósforo!... E os «açambarcadores» a afrontarem, intrépidos, as iras populares; com a sua mania estouca, louca, febril de empolgar o mundo todo! Fósforo, fósforo!... E os nossos descuidados rapazes, — que deviam ser o orgulho da terra e as esperanças da Patria, — a esgotarem os seus talentos e as suas energias no luxo ridiculo e desenfreado! Que funestas illusões, que loucura furiosa!...

## Desânimo!

A alguém...

*Foi ha um ano já, — cruel destino! —  
De tristeza, de dôr e de saudade,  
Que me invadiu tormento crú, ferino,  
E me fugiu p'ra sempre a f'licidade!...*

*Nesta auzencia, procuro e não atino,  
A causa de sentir tão gran' saudade;  
Se isto é amor, paixão... —sofrer continuo! —  
Lembrai-vos de mim, oh! por caridade.*

*Suspira bem triste, ai! meu coração,  
Envolto de martirio, de amargura!  
Minh'alma espera, aneia, —oh! irrisão —*

*A raia, a meta desta noite escura.  
Onde terá fim esta comoção?  
Quem sabe? Talvez, ah!... na sepultura.*

Tomar, 13-8-1919

Ayres Javarez

E' possivel que a nova revista portugueza «O A B C» tenha vindo a lume da publicidade para refrigerar esses cérebros exaltados e incandescentes com effluvios de patriotismo: mas poderá confiar a gente sensata nas suas piedosas intenções? Não: este povo embrutecido, que degenerou dos seus valentes e heroicos antepassados, este povo epicurista, para quem só se hão-de dar logo «factos e não lamurias», este povo mesquinho, em cujo peito já não arde o fogo sacrosanto do patriotismo; — este povo, digo, carece do látego inexoravel de umas autoridades respeitaveis, do baluarte inabalável de

um governo energico e bem orientado, da trincheira inacessivel do prestigio e da ordem publica.

Emquanto assim não fôr, estaremos eternamente atolados na carreira do A B C.

Vindex

## Tela Nocturna

A luz vespertina fenecia. O crepusculo caía lentamente, ficando a terra em pouco, envolta na penumbra. Nas margens do Mondego os choupos gemiam nostalgias ao ciciar dos Zéphires. A Plebe espalhava nas aguas ondulações diamantinas de exóticos fulgores. Pairava um doce extasi na alma da

# KODAC

Entra hoje no perfil  
Uma senhora elegante,  
Simpática, muito gentil,  
Com traços de pedante.

Não é feia, nem formosa,  
Tem maneiras de encantar;  
Tem o perfume da rosa  
E a alvura do luar.

Tem um falar de doçura  
Esta minha perálada:  
Faz trabalhos de pintura  
Com mão d'artista e de fada.

Tem bastante vocação  
Para em sêda bordar;  
Toca com gosto e paixão  
A sublime arte de Mozart.

Num Colegio de meninas,  
Que ha numa rua a descer,  
Passa a vida a vêr ondinas,  
Resignada a sofrer.

Frei Eurico

E' um rapaz genuino,  
De rosto muito corado,  
Trabalha em metal fino  
E já tem representado.

Bom amigo, mui brioso,  
—Qualidades excelentes,  
Seria rapaz formoso  
Com mais pequenos os dentes

No fato apumadinho:  
—Um verdadeiro janota,  
Gagueja um bocadiinho,  
Mas isso pouco se nota.

P'ra namorar tem talento  
E é muito prazenteiro;  
Conquista ha muito tempo  
A filha dum brasileiro.

Todos estes predicados  
Lhe estão mesmo a matar  
E muito apropriados  
Para o leitor decifrar.

Avlis

Natureza. No silencio da  
noite ecoavam acordes  
melodiosos dum guitar-  
ra que soluçava. Dir-se-  
fa dedilhada pelo proprio  
Orfeu. Na sombra desta-  
cavam-se duas silhuetas.  
Uma voz harmoniosa er-  
gheu uma balada.

Aproximavam-se! O  
luar iluminava-lhes o  
rosto. Eram dois estu-  
dantes! Dois sonhadores!

Paravam!... E um de-  
les olhando a lua que  
fulgia sobre as aguas,  
exclamou: Como é gran-  
de o teu poder, Pan!...  
Que sentimento oculto  
te faz modelar coisas tão  
belas! E tu, oh Phebe,  
que sorris no azul sidé-  
rico, se sentisses a nos-  
talgia que eu sinto na  
alma, como serias mais  
triste ainda!... Oh, Natu-  
reza, genio incompara-  
vel: na tua obra gran-  
diosa ha idealidade e  
muita dor oculta....

Puzeram-se a cami-

nho. De novo a guitar-  
ra soluçou.

As capas negras de-  
sapareceram na sombra  
da noite...

De longe, na voz do  
vento, vinham, como  
perdidas, as ultimas es-  
trofes daquela triste ba-  
lada.

Porto, 1920

Antonio Brochado

## Pouca vergonha

Ora leiam isto, pelas al-  
minhas do Senhor!

Quando nos lembramos  
de tal, até se nos põem  
os cabelos em pé.

Como todos sabem, o  
nosso velho amigo Virgi-  
linho Esteves, adquiriu a  
quinta do Pelourinho, que  
fica ao lado das Torres,  
onde, com a sua intelligen-  
cia e grande saber, tem  
transformado num verda-  
deiro paraíso de rosas.

Pois ha dias, pela cala-  
dá da noite, mãos crimi-  
nosas foram lá depôr, nu-  
ma roseira, um saco volu-  
moso. Imaginem o espanto  
daquele nosso ami-  
go quando ao abrir o sa-  
co encontra um grande

gato morto. Pouca ver-  
gonha!...

O Virgilinho já apresen-  
tou a sua queixa ao sr. ad-  
ministrador e nós fazemos  
votos porque o criminoso  
seja encontrado e degola-  
do no... pelourinho.

Mãos criminosas,  
Que fizesteis sem auxilio.  
Sobre as rosas,  
Do Virgilio,  
De depôr um gato morto.

## Nova invenção

Hein?! Então vossorias  
não querem saber a gran-  
de, a piramidal invenção  
das meninas da Escola?!..

Pois estas simpaticas  
mademoiselles, visto que as  
meias estão pela hora da  
morte e as que traziam já  
pediam reforma, resolve-  
ram suprir a falta destas  
com folhas de videira.

Caramba!

São até capazes de che-  
gar para o grande Marconi:

Já vi o doutor e luvas  
Vestido de frack e cartola,  
Mas de folhas fazer meias  
Só as meninas da Escola.

## Essa é boa!...

Noticiou o nosso cole-  
ga regionalista que, na 4.<sup>a</sup>  
feira, tocou no jardim a  
banda dos nossos Volun-  
tarios e que foram umas  
deliciosas horas passadas  
ao som harmonioso da  
musica e aspirando o per-  
fume que usam as nossas  
gentis damas.

Que usam as nossas  
gentis damas?!... Essa é  
boa!

Bem se vê que o cole-  
ga anda inspirado.

Tambem só lhe faltava  
essa, o ser poeta.

## O que nós apreciamos:

—Os ss da taboleta do  
sôr Fontainhas estarem  
de pernas para o ar.

—Andar toda a gente  
em calças pardas para ar-  
ranjar um quilo de acu-  
çar, quando nós arranja-  
mos tres sacos sem qual-  
quer dificuldade.

—Certas meninas cala-

## Saudades

Saudade! nome tão triste  
Para quem já o conhece...  
Saudades sente-as quem ama  
E mais quem sofre e padece.

Saudades; tristes saudades.  
Este nome tanto existe  
Dentro do coração que ama,  
Saudades! nome tam triste.

Eu amo, soffro e padeço,  
Por isso posso avaliar  
As saudades dum coração  
Quando se deixa de amar.

Esta palavra—saudade—  
Existe com muita dôr  
No meu coração que soffre  
Por causa do seu amor.

Barcelos, 5 | 1920

Cisne

rem-se quando veem os  
reporters de «O Sorriso»,  
para não cairem na rede.

—A menina Emilinha  
do Colegio querer meter  
num chinelo o nosso Frei  
Eurico.

—Os sapatos do Edu-  
ardinho Matos terem cor-  
da em lugar de sola.

—Uns meninos elegan-  
tes estarem em conferen-  
cias amorosas num friza  
do Gil Vicente, no primei-  
ro espectáculo do Carlos  
de Oliveira.

—As tres inseparaveis  
terem-se separado no jar-  
dim.

—O sôr Doutor e... lu-  
vas andar muita triste nes-  
tes ultimos dias (coitadi-  
nho, está apaixonado).

—Uma demoisele estar  
mortinha por ser perfil-  
lada.

—O simpatico menino  
Sã Carneiro trazer uma  
bengala que parece uma  
tranca.

## Toque pifre

Escreve-nos uma mado-  
moisele dizendo que vai  
começar a estudar musi-  
ca e pergunta a nossa  
opinião sobre qual o ins-  
trumento que deve prefer-  
rir.

Ora essa!...

Pifre, minha senhora,  
pifre.

Hoje em dia está provado  
Que o instrumento preferido  
P'ra qualquer musica ou fado  
E' o pifre de Cupido.

Por este caminhar...

A carestia da vida vai tomando proporções assustadoras!

Agora, os biscoitos de trigo são tão pequeninos, que até cabem perfeitamente na cova de um dente.

E não haver quem olhe por isto!!!

E esta pouca vergonha já não faz admirar; Enquanto os trigos diminuem Estão os padeiros a engordar,

Ena pae!...

Lemos algures que, numa cidade da Extremadura, havia, ha um par de anos, um recebedor que escrevia com tal rapidez, que era capaz de fazer milhares de assinaturas por minuto.

Ena pae!...

Bem se vê que este não era ramires.

ABELHAS

Proprias para fazer mel. Vende-as o nosso amigo Amadeu, da Confeitaria Confiança.

Preços baratos. — Vêr para crêr.

Visto o assucar da Camara Têr sido um, ar que lhe deu, Vai vender assucar-mel O nosso amigo Amadeu.

Oh, filhos, aí vai...

Uma carta que merece ser lida com a maxima atencção:

Latino:

Desta vez não foi por ser preguiçosa que ainda não lhe respondi, mas sim por estar um pouco doente. E por outra estava á espera de me restabelecer, por causa da Miquinhas, me ajudar a notar a carta; mas já mas já que tem esperado tanto tempo sempre me resolvi a escrever-lhe. E' um dever que ela tem de cumprir. Não se lembra de dizer n'outros tempos

á Miquinhas que eu que lhe dava lições na arte de namorar? Então por isso tem ela agora obrigação de me ajudar tambem:

Passo a chamar-lhe um... indiscreto!... Mas ó ironia! Parece-me que todas as suas aspirações ainda são para a Miquinhas... e é por isso que assim fala. Custuma-se a dizer «não ha amor como o primeiro».

Diz-me na sua carta se essa menina do seu olho não a informou nada a meu respeito; talvez pense que ela que diz mal de si? Não, antes pelo contrario, só diz bem.

Latino: pelo que tenho lido nas suas cartas tenho notado que está com muita pressa de ser noivo; ainda não é tarde. Ou tem medo de perder o — comboio...

Creia nesta que o ama.

Carlota C. Faria

Que carta chic, arrebatadora!

Esta vale bem por todas quantas encerra o *Secretario dos Amantes!*

ESPECTACULOS

Para amanhã e terça-feira, estão anunciados 2 interessantes espectaculos, desempenho da conhecida *tournee* Carlos de Oliveira.

As peças, que vão sêr levadas á scena, mereceram os mais fartos e vibrantes aplausos, nas terras por onde a *tournee* proporcionou horas de agradável passatempo.

O programa para amanhã e terça-feira, é o seguinte:

**D. Cesar de Bazan Durand & Durand.**

ACTO

Ainda ha pouco, em 27 de junho, tivemos o prazer de cumprimentar, por intermedio do «Sorriso», o nosso bemquisto patriocio, sr. Adelio Carvalho da Silva, filho do sr. Fer-

nando Marinho, nosso illustre colega dos «Ecos de Barcelos», pela forma brilhante, notavel, como concluiu, na Universidade do Porto, o acto de Anatomia Descritiva; e hoje vamos ter o mesmo ensino, que bastante nos congratula, pois acaba S. Ex.<sup>a</sup> de fazer acto de *Fisiologia* e *Quimica*, alcançando a mais alta classificação.

Cumprimentamo-lo affectuosamente, pois, pelos louros de que tem sido alvo na sua carreira academica.

Na nossa carteira

**Enlace** — Em 17 do corrente, na igreja paroquial da freguesia de Roriz, realisou-se o enlace matrimonial da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Lucia Duarte Azevedo, filha dilecta do sr. Arnaldo Azevedo e distinta professora da Escola P. Superior desta vila, com o ex.<sup>mo</sup> sr. Arnaldo Miranda, activo solicitador nesta comarca.

Aos noivos ambicionamos uma perene lua de mel.

**Hospedes illustres** — Hospedes do sr. Hilario Barreiros, encontram-se nesta vila os ex.<sup>mos</sup> snrs. dr. conego Gonçalo J. Fernandes Vaz, da cidade de Braga, e conego Manuel Joaquim de Queiroz, de Aldreu.

**Retirada** — Para Vigo (Hespanha) partiu, temporariamente, o nosso querido e inolvidavel amigo, sr. Padre João da Cruz Torres, que nesta vila gozava de inumeras sympathias.

**Exames** — Com uma alta classificação concluiu, no liceu de Braga, o curso geral dos liceus, a gentil menina Julieta Passos Barbosa, intelligente e dilecta filha do sr. Alberto Passos Barbosa e de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Julieta da Silva Barbosa.

A' simpatica Letinha e

a seus Paes, envia «O Sorriso» muitos parabens.

Tambem, em Viana do Castelo, concluiu o curso dos liceus, ficando optimamente aprovado, o nosso amigo Francisco Miranda de Andrade, filho do sr. Fernando de Andrade, digno ajudante do conservador desta comarca.

Ao brioso academico enviamos uma *carrada* de abraços, pelo exito obtido, sucedendo outrotanto ao sr. Fernandinho, por ter um filho duma *cana*...

Leccionado pelo sr. Aires Duarte e Rogerio Ferra Esteves, intelligentes professores da Escola P. Superior, tambem fez exame do 2.<sup>o</sup> ano, o menino Aires Martinho de Faria, obtendo honrosas notas, que muito o recomendam.

Ao Airinhos um xicoração.

**Cumprimentos** — Tivemos a honra de cumprimentar, *com as mãos, os meninos* Manoel Miranda, Manoel Gomes Coelho, Alvaro Carvalho, Mario Soucasaux, Decio Nunes e Secundino Carvalho da Silva, nossos conterraneos, residentes na cidade do Porto, e Adeljo José Pereira, de Ponte do Lima.

Tambem cumprimentamos na passada quinta-feira, o nosso distinto colega da redacção, sr. José Ferreira Gonçalves, da freguesia de Barqueiros.

**Falecimentos** — Na tarde do dia 17 do corrente, nas aguas verdejantes do nosso rio, faleceu, devido a uma syncope cardiaca, o nosso estimado amigo, sr. Atalindo Rodrigues Monteiro, de 21 anos de idade.

Mais um novo, que a morte ceifou impiedosamente!

Tambem, no preterito domingo, faleceu a menina Elvira da Costa Rodrigues, filha estremecida do sr. Francisco Rodrigues, habil director da Estação Postal desta vila.

A's familias doridas, o nosso cartão de pezames.

## PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirais em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. **Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda, rogamos nos avisem.**

— Precisamos de compradores activos por conta da casa ou por conta propria com boa pratica de louvar pinheirais, podendo facilitar lhes boas condições.

— Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 16 de Março de 1920.

*J. Salort y C.<sup>a</sup> en Liq.<sup>n</sup>*

## Confeitaria Confiança

— DE —

### AMADEU DOS SANTOS PEREIRA

Chá e café. Vinhos finos, champagne, licores tanto nacionais como estrangeiros. Completo sortido de doces de todas as qualidades. Especialidade em pão de ló de Margaride e pasteis.

Rua D. Antonio Barroso, 41-43—BARCELOS

## Capsulas Sulfuro-antimoniadas

Remedio eficaz para combater a tosse

A' venda na

Farmacia Antero de Faria

Rua Infante D. Henrique—BARCELOS

Mercearia 1.<sup>o</sup> Dezembro  
DE

**BRITO & C.<sup>a</sup>**

*Especialidade em chá,  
café e azeite*

Rua Infante D. Henrique  
BARCELOS

## MADEIRA DE FORRO E BITOLA

Compram-se madeiras de forro e bitola. Para tratar, todas as quinta-feiras, com

*J. Salort y C.<sup>a</sup> en Liq.<sup>n</sup>*

*Fabrica de Serração—BARCELOS*

Officina de relojoaria  
e ourivesaria

**VENANCIO F. LOUREIRO**

Rua Infante D. Henrique  
— BARCELOS —

Concerta-se com toda a rapidez e perfeição, tudo quanto diga respeito á arte.

## OFICINA DE CALÇADO E ESTABELECIMENTO DE CABEDAIS

— DE —

### Antonio Fernandes Rosas

Nesta officina executa-se, com perfeição e rapidez, todo o calçado para senhora, homem e creança.

Tambem tem á venda toda a qualidade de cabedais, por preços baratissimos.

RUA D. ANTONIO BARROSO, 9 e 11—BARCELOS

## Nova Casa de Correaria e Selaria

— DE —

### FRANCISCO DE SÁ

2, Largo da Câmara Municipal, 4—Barcelos

Malas de diferentes qualidades, polainas, portamantas, arreios para parelha e cavallo só, selas, esporas e mais artigos que não merecem enumerar, tudo isso se encontra á venda nesta casa. Preçosmodicos.

## João Fernandes Torres

Unico representante das maquinas SINGER em Barcelos

Vende maquinas de costura, assim como concerta as mesmas com perfeição e brevidade.

Estabelecimento de Fazendas de Lã e Algodão

— DE — **Abilio Luiz d'Araujo Almeida**

*L. da Praça D. Pedro V—(Na antiga casa Silva Junior)*

Neste estabelecimento encontra-se grande sortido de fazendas. Não comprem sem visitar esta casa.

Agente da companhia de seguros **Iris**.

## MERCEARIA DIAS

— DE —

### Antonio Dias Gomes

Rua Infante D. Henrique, 45 — BARCELOS

Chá e café. Papelaria. Azeites especiais. Massas de superior qualidade. Vinhos finos e de meza. Bolachas, biscoitos de Viana e Povoá. Farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementeas.